

Fábio Feldmann, secretário-executivo do Fórum Paulista de Mudanças Climáticas

Como deputado federal foi autor da lei que instituiu a "Política Nacional de Educação Ambiental" em todo o território brasileiro. Como secretário do Meio do Ambiente do Estado de São Paulo instituiu a "Operação Rodízio" e chamou a atenção da população e das autoridades para o problema da poluição do ar.

Quais são suas expectativas para a conferência de Copenhague?

Mesmo que não haja acordo, é importante que sejam criadas metas claras para a transição a uma economia com baixo consumo de carbono e que a posição dos Estados Unidos seja definida.

Qual o maior desafio para uma convivência harmoniosa com o meio ambiente?

Mobilidade social. Há que se mudar a questão cultural. No Brasil, acham que o problema do clima é para o futuro, que não seremos afetados. Já estamos vivendo alterações no clima hoje, não se pode deixar para buscar soluções amanhã.

O que falta para o governo incorporar o sentido de urgência na implementação de políticas públicas para tratar a questão ambiental?

O mais importante é que até junho se definam regras claras do que deve se alcançar. O protocolo de Quioto, por exemplo, demorou anos para ser implantado. Hoje, não podemos mais esperar 15 anos para a vigência do que for definido em Copenhague.

Acha que a demora em definir metas concretas pode fazer o Brasil perder a oportunidade de ser líder mundial na questão?

Há uma grande demanda para o Brasil assumir ser líder e mediar negociações. Hoje, há formações de negociações bilaterais entre Estados Unidos e China, e China e Índia e é preciso que se tome um posicionamento, não devemos perder esta oportunidade. O Brasil chama atenção por reunir avanço no desenvolvimento industrial e ao mesmo tempo investir contra o desmatamento e em valorização de suas riquezas naturais.